

NORMA E VARIAÇÃO



UNIDADE E DIVERSIDADE

FCSH
FACULDADE DE CIÊNCIAS
SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Lisboa, fevereiro de 2011


Ministério da
Educação

Norma vs. Variação



- Em qualquer língua existe variação:
 - **Variação histórica**
p. ex. o verbo *soer* ‘costumar’ desaparece
 - **Variação regional**
p. ex. *frigideira* ~ *sertã*
 - **Variação social**
p. ex. *bué* ~ *muito*
 - **Variação de registos**
p. ex. *indivíduo* ~ *fulano* ~ *tipo*
- Qualquer falante deverá dominar registos diferenciados.

Variação no português



- A variação pode verificar-se em diferentes áreas da gramática:
 - Léxico
 - ✦ Eu vou apanhar um autocarro. (PE)
 - ✦ Eu vou pegar um ônibus. (PB)
 - Sintaxe
 - ✦ Ele deu-me um livro. (PE)
 - ✦ Ele me deu um livro. (PB)
 - Fonética/Fonologia
 - ✦ cabo ≠ cavo (centro e sul de Portugal)
 - ✦ cabo = cavo (norte de Portugal)

Variação no português



- A variação pode verificar-se em diferentes áreas da gramática:
 - Semântica
 - ✦ O Pedro disse ao João que não tem trabalho.
 - O Pedro disse ao João que não há trabalho.
 - O Pedro disse ao João que está desempregado.
 - Pragmática
 - ✦ Onde é que a Rita vai?
 - ✦ Onde é que a senhora vai?
 - ✦ Onde é que você vai?
 - ✦ Onde é que tu vais?

Como se define uma norma?



- Uma **norma** é uma variedade linguística, normalmente associada à variedade das classes sociais mais cultas e aos centros urbanos de maior influência, que se impõe como variedade de prestígio e que é instituída como modelo a seguir em situações de uso mais institucional da língua.

Como se define uma norma?



- A norma é uma **convenção social** e abrange:
 - Ortoépia (=pronúncia correta);
 - Seleção vocabular;
 - Questões sintáticas;
 - Atribuição de significados;
 - Conectores;
 - Ortografia (=grafia correta);
 - Princípios de interação conversacional;
 - Princípios de cortesia;
 - Outras convenções de escrita.

A norma é relativa



- Do ponto de vista linguístico, nenhuma variedade é “melhor” ou “mais correta” do que outra.
- Qualquer variedade poderia ser norma, desde que as condições sociais, históricas, políticas e culturais assim o determinassem.
- A norma muda ao longo do tempo: aquilo que é considerado erro em determinada época pode deixar de o ser.

A norma muda...



- A norma é meramente convencional.
- A norma muda, acompanhando as mudanças sociais.
- A norma adota as formas linguísticas consideradas mais prestigiadas numa determinada época e numa determinada comunidade.

Testemunhos de mudança da norma



“Quando vos noto estes defeitos de pronúncia e vícios de linguagem (quantos outros se poderão apontar!) mais frequentes entre os provincianos, não quero por isso dizer que os não há na capital. É muito frequente entre a gente ordinária de Lisboa mudar o *E* em *A* nalgumas palavras: dizem *Panha*, *Lanha* por *Penha*, *Lenha*.

Ajuntam às vezes um *N* onde não devem, dizendo *Menza* em lugar de *Mesa*, *Choramingas* por *Choramigas*, *Estringir* por *Estrugir*, *Corpanzil* por *Corpazil*.”

José Inácio Roquete, 1845, *Código do bom tom*, apud Marquilhas e Albino. 2005. *Por toda a parte. Uma certa história da língua portuguesa*. Lisboa, p. 64.

Testemunhos de mudança da norma



- “De alguns vocábulos que usam os plebeios, ou idiotas que os homens polidos não devem usar [excertos]

Quanto os homens polidos devam escusar de falar palavras insolentes e grosseiras.

Ajuntaremos aqui à sombra de palavras antigas, que se também não devem usar, estas que nos lembraram:

Assente – por repousado

Atabafar – por encobrir com engano

Barafustar – por relutar

Cenreira – por birra ou teima

Corriqueira cousa – por vulgar, ou costumada

Escafeder – por fugir

Falcatrua – por engano

Focinho – por rosto

Matreiro – por astuto”

Duarte Nunes de Leão, 1606, *Origem da Língua Portuguesa*, apud Marquilhas e Albino. 2005. *Por toda a parte. Uma certa história da língua portuguesa*. Lisboa, p. 66.

Como se define uma norma?



- A norma é uma **convenção social**
- A norma estabelece-se por força do **hábito**
- A norma segue geralmente a **tradição culta**

Há muita arbitrariedade na norma!
Nem sempre a justificação é óbvia...

Por que é necessária uma norma?



- A norma é uma **variedade unificadora da língua**
- A norma é a variedade consagrada nos instrumentos associados à **institucionalização** de uma língua, ao seu **ensino** e à sua **difusão**: dicionários, gramáticas, manuais escolares...
- Paradoxalmente, a norma é a variedade que permite igualdade de oportunidades a todos, independentemente da sua origem.
- A norma é um **veículo de integração social**.
- A norma garante alguma **estabilidade na comunicação**.

Por que é necessária uma norma?



- A norma permite ao falante integrar-se socialmente, sobretudo em situações de maior formalidade.
- O falante deverá saber dominar diferentes registos:
 - Formal
 - Académico
 - Familiar

Definidos por vocabulário específico, formas de tratamento, construções particulares, etc.

Uma norma ou várias normas?



- Atualmente, existem duas **normas nacionais** do português, associadas aos dois países em que o português é maioritariamente língua materna:
 - A **norma europeia**: variedade falada pelas camadas cultas dos centros urbanos de Lisboa e Coimbra
 - A **norma brasileira**: variedade falada pelas camadas cultas dos centros urbanos de Rio de Janeiro e São Paulo (mas também Recife, Salvador, Porto Alegre projeto NURC, desde 1970)
- Os outros países de língua oficial portuguesa ainda não têm uma norma própria; tendem a seguir a norma europeia, mas nada impede que, progressivamente, venham a ter a sua própria norma.

Uma norma ou várias normas?



- Na realidade, pode considerar-se que coexistem várias normas.
- O falante adapta-se às diferentes situações geográficas, sociais e comunicativas, seguindo as convenções próprias do meio em que se insere:
 - A norma do Porto não é exatamente idêntica à norma de Lisboa; um falante de Lisboa é estranhado no Norte e vice-versa
 - A norma no meio académico não é idêntica à norma no meio familiar

Só se deve ensinar uma norma?



- É desejável considerar diferentes normas no ensino da língua
- É desejável considerar, no ensino da língua, a variação linguística (quer de natureza geográfica, quer de natureza social, quer de natureza discursiva)
- É desejável compreender que todas as línguas apresentam variação e todas as línguas estão sujeitas a mudança

Só se deve ensinar uma norma?



- As orientações nacionais preveem claramente que sejam respeitadas as diferentes variedades nacionais do português (cf. http://www.dgidc.min-edu.pt/linguaportuguesa/Documents/PLNM_perfis-linguisticos.pdf), sobretudo pp. 8-10

Só se deve ensinar uma norma?



“Os professores em geral, e os professores de português em particular, devem dispor de informação que lhes permita **distinguir** nesses alunos, **o que são características próprias de uma correcta apropriação da variedade de referência do PB**, logo tão legítimas e respeitáveis como as manifestações do padrão PE, **e o que são desvios em relação a essa variedade de referência**, que como tal seriam objecto de correcção em qualquer escola brasileira. Os professores devem ainda saber **distinguir claramente ente factos da língua e factos da ortografia**. Para isso, devem conhecer as convenções ortográficas do PB, de modo a, caso o aluno tenha iniciado a sua escolaridade no Brasil, poderem identificar os erros cometidos em relação a estas regras. E, evidentemente, a não penalizarem os alunos pelo escrupuloso cumprimento dessas mesmas regras.”

Português Língua Não Materna no Currículo Nacional. Orientações Nacionais: Perfis linguísticos da população escolar que frequenta as escolas portuguesas, pg. 9

Só se deve ensinar uma norma?



“É esta atitude de respeito pela diversidade linguística e cultural dos alunos que se espera da escola portuguesa, em vez de tentativas mais ou menos assumidas de forçar a integração destes alunos na norma portuguesa, em nome de uma inexistente uniformidade lusófona ou de hábitos centralizadores e uniformizadores que apenas faziam sentido no passado. Isso não significa, no entanto, que, em resultado da imersão linguística em que se encontram, os alunos de origem brasileira não venham, com o tempo e no seu tempo, a adquirir a norma-padrão do PE e a integrar-se pelos seus próprios meios.”

Português Língua Não Materna no Currículo Nacional. Orientações Nacionais: Perfis linguísticos da população escolar que frequenta as escolas portuguesas, pg. 9

A norma e a escola



- Cabe à escola fazer com que o aluno conheça e reconheça diferentes manifestações que a língua pode ter, condicionadas por fatores geográficos, sociais e discursivos, e saiba adequar o modo como escreve e fala a diferentes situações comunicativas.
- Cabe à escola promover a tolerância linguística, contribuindo para a diminuição da exclusão social.
- Cabe à escola fazer com que o aluno domine as normas linguísticas que lhe permitirão adaptar-se a diferentes situações sociais e profissionais.